

O dossiê *História oral e história do tempo presente* visou reunir trabalhos que refletissem sobre as aproximações entre a história oral e a história do tempo presente. A proposta incluía a discussão acerca da constituição da memória, da emergência dos testemunhos, do protagonismo dos atores individuais e coletivos e do uso da documentação oral, bem como da oralidade midiaticizada (nos produtos da indústria da cultura e da comunicação e nas novas formas de narração e de constituição dos acervos audiovisuais e sonoros). O conjunto dos trabalhos aprovados permite dar conta de parte desses desafios.

No artigo de Fernando Cesar Sossai e Ilanil Coelho são evidenciadas as sensibilidades e práticas associadas ao lazer nos meios urbanos, especialmente entre grupos de idosos. Os seus relatos permitem complexificar o entendimento da noção de velhice e das transformações ocorridas na cidade de Joinville (SC) nas últimas décadas. O texto de Anita Lucchesi se debruça sobre a publicação crescente de testemunhos orais na internet. A autora atenta para as tensões entre memória e consciência histórica nesse espaço público e busca contribuir para o debate acadêmico sobre história pública e história digital. O artigo de Sílvia Maria Fávero Arend discute as transformações na filiação adotiva no final do século XX, elegendo como foco a cidade de Florianópolis e utilizando fontes orais. Relatos de filhas e filhos adotivos permitiram captar significados atribuídos à adoção, com suas permanências e transformações. O trabalho de Marcos Oliveira Amorim Tolentino, por sua vez, discute La Noche de los Lápices, emblemático episódio repressivo da ditadura civil-militar argentina (1976-1983), a partir da fala de sobreviventes. O dossiê conta, ainda, com o artigo de Viviane Trindade Borges e Juliane Conceição Primon Serres sobre os pacientes do antigo Hospital Colônia Itapuã, instituição destinada ao tratamento da hanseníase localizada em Viamão (RS). As autoras apresentam o projeto que deu origem a mais de duas dezenas de entrevistas com antigos pacientes e refletem sobre questões como o isolamento e o estigma em torno de tais pessoas.

O artigo de Sônia Meneses, na seção Multimídia, dialoga com questões políticas do tempo presente ao analisar “o papel do testemunho na produção de memórias sobre o golpe de 1964”, a partir de três documentários produzidos entre 1985 e 1996. Nesse material, explora questões como luto, construção de identidades e busca por reparação. Na seção Artigos variados, contamos com quatro trabalhos. Angela de Castro Gomes faz um balanço dos 20 anos de

existência da Associação Brasileira de História Oral (1994-2014), que lhe permite sustentar a importância que a organização dos praticantes da metodologia teve ao longo das duas décadas. Entre as variáveis analisadas, destacamos a observação da composição das diretorias nacionais, os temas dos encontros nacionais e os dossiês publicados na revista *História Oral*. Alberto Sosa Martos estuda as transformações nas oficinas ferroviárias de Tañi Viejo, em Tucumán (Argentina), buscando esclarecer os impactos, para os trabalhadores, das políticas de privatização colocadas em prática durante os governos de Carlos Menem (1989-1999). Registros de memória dos trabalhadores sobre esse processo, captados pelas fontes orais, indicam que eles veem a década de 1990 não como o início do processo, mas como a culminância de uma política que teria iniciado nos anos 1960. O artigo de Magno Francisco de Jesus Santos, por sua vez, analisa a romaria do Senhor dos Passos, que reúne mais de cem milromeiros na cidade de São Cristóvão, no Sergipe. As fontes orais são usadas para problematizar o processo de reconhecimento da romaria como patrimônio imaterial do povo sergipano e dão acesso aos variados modos de apropriação desse bem simbólico. Bárbara Araújo Machado, finalmente, apresenta a trajetória da escritora negra mineira Conceição Evaristo, a partir de entrevistas e depoimentos da protagonista, partindo das situações de racismo vivenciadas na infância, passando pelo engajamento no Movimento Negro e chegando ao ingresso no campo da literatura.

O presente número de *História Oral* traz, ainda, uma entrevista com Sereno Chaise, liderança trabalhista gaúcha, apresentada por Claudira Cardoso, Gustavo Coelho Farias e Laura Ferrari Montemezzo. O relato traz aspectos da trajetória política de Chaise, transitando por situações vivenciadas por ele desde a década de 1940, passando pelo golpe de 1964 – quando era prefeito de Porto Alegre –, até o momento em que a entrevista foi realizada (em 2008 e 2009).

Agradecemos aos/as colegas que submeteram seus artigos e àqueles/as que elaboraram os pareceres a partir dos quais foi possível distinguir, entre as três dezenas de trabalhos recebidos, quais seriam publicados no presente número de *História Oral*. Desejamos a todos/as uma boa leitura, na expectativa de que o material aqui apresentado contribua para o aprimoramento e a complexificação do uso da história oral e ajude os pesquisadores envolvidos no desafio de lidar com questões do tempo presente.

Carla Simone Rodeghero
Márcia Ramos de Oliveira